



Estudos de Psicologia (Campinas)

ISSN: 1982-0275

Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Pontifícia
Universidade Católica de Campinas

Seção temática: Psicologia Social do Trabalho: uma perspectiva
crítica de pesquisa e intervenção no campo do trabalho

Estudos de Psicologia (Campinas), vol. 34, núm. 1, 2017, Janeiro-Março, pp. 1-4
Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas

DOI: 10.1590/1982-02752017000100001a

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=395354221001>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais informações do artigo
- Site da revista em redalyc.org

redalyc.org
UAEM

Sistema de Informação Científica Redalyc

Rede de Revistas Científicas da América Latina e do Caribe, Espanha e Portugal

Sem fins lucrativos acadêmica projeto, desenvolvido no âmbito da iniciativa
acesso aberto

Apresentação

Seção temática: Psicologia Social do Trabalho: uma perspectiva crítica de pesquisa e intervenção no campo do trabalho

É com satisfação que apresentamos essa seção temática com artigos que adotam a perspectiva da Psicologia Social do Trabalho. Historicamente, o tema do trabalho tem tido pouca representatividade em nosso periódico e esta é uma grande oportunidade para ampliar esse espaço, mostrando ao leitor a diversidade de enfoques presentes na Psicologia contemporânea.

A Psicologia Social do Trabalho vem se desenvolvendo no Brasil nas últimas décadas e, mais recentemente, os pesquisadores brasileiros também têm buscado interlocução com colegas de outros países da América Latina, que compartilham problemas sociais similares aos nossos. Por isso, a importância de ter incluído, aqui, artigos de pesquisadores chilenos e colombianos.

Um dos componentes mais importantes que caracterizam a Psicologia Social do Trabalho é o fato de assumir uma clara opção por focalizar os fenômenos do trabalho e as contradições inerentes a ele desde a perspectiva dos próprios trabalhadores. Seu olhar se volta, sobretudo, para os problemas enfrentados por eles no seu cotidiano laboral, sem, no entanto, esquecer que esse cotidiano inclui práticas de dominação e resistência derivadas da oposição de interesses entre capital e trabalho.

Dessa forma, ao focalizar a subjetividade dos trabalhadores e as relações intersubjetivas que ocorrem nos locais de trabalho, os estudos da Psicologia Social do Trabalho consideram tanto o contexto microssocial, no qual a atividade laboral acontece, como as características macrossociais e históricas que a determinam. Situa-se, assim, entre as abordagens críticas da Psicologia que se opõem aos preceitos da ciência positiva hegemônica. Também diferencia-se radicalmente dos enfoques convencionais da Psicologia no campo do trabalho, que, em geral, assumem um discurso de neutralidade e adotam uma postura conciliatória entre os interesses gerenciais e o dos trabalhadores.

Sendo assim, nos artigos reunidos aqui, o leitor poderá observar certa semelhança quanto à postura ética e política assumida pelos autores, cujas análises têm como pano de fundo a crítica com relação às características do trabalho no contexto contemporâneo. Contudo, não vai encontrar uma convergência em torno de uma única perspectiva teórica ou metodológica. A diversidade é uma das características da Psicologia Social do Trabalho e a adoção de teorias e métodos variados se deve tanto às filiações dos autores como às necessidades demandadas por cada contexto real pesquisado.

Nesta seção temática, buscamos reunir artigos que abordam aspectos conceituais e históricos, questões metodológicas e também relatos de pesquisa. Ela se inicia com dois ensaios que problematizam a relação que a Psicologia tem estabelecido com o mundo do trabalho. No primeiro, Hernán Camilo Pulido Martínez, da Pontificia Universidad Javeriana de Bogotá, Colômbia, apresenta algumas “dimensões coloniais” da Psicologia do Trabalho que se faz no Hemisfério Sul com relação ao que se produz no Norte. Ele apresenta argumentos que visam a demonstrar como a relação da Psicologia com o trabalho na América Latina tem se dado a partir da importação de modelos e conceitos sem nenhuma crítica ou contextualização, deixando-se

de lado as implicações do que ocorre quando um conhecimento “viaja” para além das fronteiras dos países onde é produzido.

Seguindo na mesma linha crítica, o segundo artigo, de minha autoria, juntamente com Fábio de Oliveira (Universidade de São Paulo), Heloisa Aparecida de Souza e Caroline Cristiane de Sousa, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, se dedica a analisar duas diferentes aproximações da Psicologia em relação ao trabalho no contexto brasileiro: a Psicologia Social do Trabalho e a Psicologia Organizacional. Focalizando os percursos históricos dessas duas perspectivas, o artigo conclui que elas possuem poucos pontos em comum, tratando-se, portanto, de duas tradições diferentes e não de dois enfoques de uma mesma área dentro da Psicologia, como vêm sendo defendido no discurso hegemônico atual.

O terceiro artigo, de Álvaro Soto, Antonio Stecher e Alan Valenzuela, das Universidades Alberto Hurtado e Diego Portales, do Chile, tem um enfoque metodológico. Os autores propõem um modelo para analisar a relação entre a construção narrativa da identidade de trabalho e dinâmicas de interpelação identitária. Apresentam uma proposta que, conforme defendem, possibilita contextualizar e dar sentido ao exercício reflexivo e interpretativo de construção de narrativas sobre identidade no trabalho. A utilização do modelo é ilustrada com a apresentação de dois estudos de caso realizados no Chile.

Os artigos seguintes se referem a relatos de pesquisa com a perspectiva da Psicologia Social do Trabalho, que focalizam diferentes contextos de trabalho. Assim, Mariana Prioli Cordeiro e Leny Sato, da Universidade de São Paulo, apresentam os resultados de uma pesquisa realizada com psicólogos que atuam no Sistema Único de Assistência Social. As autoras discutem os modos como esses profissionais vivenciam e percebem o processo de terceirização que vem ocorrendo nesse campo.

Em seguida, Tielly Rosado Maders e Maria Chalfin Coutinho, da Universidade Federal de Santa Catarina, apresentam os resultados de uma pesquisa que teve como objetivo compreender quais os sentidos sobre tempo livre produzidos por trabalhadores *offshore* - que atuam em plataformas de petróleo -, em seu cotidiano de trabalho. Elas buscam mostrar como eles organizam suas vidas entre os tempos lá, relativos à vida quando estão embarcados nas plataformas de petróleo, e os tempos cá, referentes à sua vida em terra.

Já Luiz Gonzaga Chiavegato Filho, da Universidade Federal de São João Del-Rei, por meio de uma pesquisa com o referencial teórico da Clínica da Atividade, analisou o trabalho de médicos do Sistema Único de Saúde. O autor mostra como a atividade desse profissional não escapou da lógica do trabalho neoliberal contemporânea, caracterizando-se pela ausência de um coletivo de trabalho, pelo empobrecimento da identidade profissional e pela vivência de uma atividade contrariada. Conclui que tais condições interferem diretamente na saúde dos médicos.

A seção temática é finalizada com o artigo de Rosemeire Aparecida Scopinho e Anadélia Rossi, da Universidade Federal de São Carlos, que, com base na noção de trabalho do *care* e na Teoria das Representações Sociais, analisa as representações sociais de cuidadoras sobre seu trabalho em um serviço de acolhimento institucional para crianças e jovens. As autoras mostram como a identidade e as habilidades consideradas tipicamente femininas na nossa sociedade ancoram as representações das cuidadoras sobre sua atividade.

Esse conjunto de artigos colabora para evidenciar a complexidade que o mundo do trabalho assume na atualidade, especialmente no Brasil e em outros países da América Latina, suas repercussões para a vida e a saúde dos trabalhadores e o compromisso ético que a Psicologia deve ter com relação a esse contexto, seja no campo da investigação científica ou no âmbito da prática profissional.

Profa. Dra. Marcia Hespanhol Bernardo
Editora Associada
Pontifícia Universidade Católica de Campinas,
Centro de Ciências da Vida, Programa de
Pós-Graduação em Psicologia como Profissão e Ciência

Presentation

Thematic Section: Social Psychology of Work: A critical perspective of research and intervention in the field of work

We are pleased to present the articles in the thematic section with the perspective of Social Psychology of Work. Historically, the theme of work has been underrepresented in our journal and this is a great opportunity to expand discussions, showing the reader the diversity of approaches in contemporary Psychology.

Social Psychology of Work has been developed in Brazil over the last decades and, more recently, Brazilian researchers have sought dialogue with colleagues from other Latin American countries that share similar social problems. Therefore, articles of Chilean and Colombian researchers have been included in this issue.

One of the most important aspects that characterize Social Psychology of Work is the clear focus on the work phenomena and the contradictions inherent to it from the perspective of the workers themselves. Its major objective is related to the problems workers face at work without, however, forgetting that this includes daily practices of domination and resistance derived from the opposition of interests between capital and labor.

Thus, by focusing on the subjectivity of workers and interpersonal relationships that occur in the workplace, studies in Social Psychology of Work consider both the micro-social contexts in which the work activity takes place and the macro-social and historical characteristics that determine it. It lies thus between the critical approaches of Psychology that oppose the precepts of hegemonic positive science. It also differs radically from conventional approaches of Psychology in the field of work, which generally adopt a discourse of neutrality and a conciliatory stance between the interests of management and of workers.

Therefore, the reader may notice a similarity between the authors' ethical and political principles, as they critically analyze the work characteristics in the contemporary context. However, a convergence around a single theoretical or methodological perspective will not be found. Diversity is one of the characteristics of Social Psychology of Work and different theories and methods are adopted due to the affiliations of authors or the needs required in each real context researched.

In this thematic section, we seek to bring together articles that address conceptual, historical and methodological issues and research reports. We open the issue with two essays that focus on the relationship that Psychology has established with the world of work. The first article, by Hernán Camilo Pulido Martínez (*Pontificia Universidad Javeriana, Bogota, Colombia*) presents some "colonial dimensions" of Work Psychology in the Southern Hemisphere in comparison with those produced in the North. He presents arguments that seek to demonstrate how the relationship between Psychology and work occurred in Latin America by uncritically importing models and concepts and ignoring the implications of what happens when knowledge 'travels' beyond the borders of the countries where it was produced.

Following the same critical perspective, the second article by Fabio de Oliveira (*Universidade de São Paulo*), Heloisa Aparecida de Souza, Caroline Cristiane de Sousa (*Pontifícia Universidade Católica de Campinas*) and myself analyzes two different approaches in Psychology concerning work in the Brazilian context: Social

Psychology of Work and Organizational Psychology. We focus on the historical developments of these two perspectives and conclude that they have few points in common, not allowing, therefore, to be considered as two approaches to the same area within Psychology, as it has been proposed by the current hegemonic discourse.

The focus of the third article by Álvaro Soto, Antonio Stecher and Alan Valenzuela, from the Chilean Universities Alberto Hurtado and Diego Portales, is a methodological one. The authors propose a model to analyze the relationship between narrative construction of identity in the workplace and the dynamics of identity interpellation. They argue that the proposed model allows one to contextualize and give sense to the reflective and interpretive exercise of the narrative identity construction at work. The model is illustrated with the presentation of two case studies in Chile.

The following articles refer to research reports in Social Psychology of Work, focusing on different work contexts. Mariana Prioli Cordeiro and Leny Sato (*Universidade de São Paulo*) present the results of a survey conducted with psychologists working at the Unified Social Assistance System. The authors discuss the ways in which these professionals experience and perceive the process of outsourcing that has taken place in this field.

Tielly Rosado Maders and Maria Chalfin Coutinho (*Universidade Federal de Santa Catarina*) discuss the results of a survey that aimed to understand the significance of free time in the daily lives of offshore workers who work on oil rigs. They seek to show how workers organize their lives between the time they are on offshore oil platforms and onshore.

Luiz Gonzaga Chiavegato Filho (*Universidade Federal de São João del Rei*) conducted a survey that adopts theoretical framework of the Clinic of Activity analyzing the work of doctors of the Unified Health System. The author shows how the activity of these professionals has not escaped the contemporary neoliberal logic of work, characterized by the absence of collective work, impoverishment of professional identity and engagement in a frustrating activity. He concludes that those conditions directly affect the health of doctors.

In the last article in the thematic section, based on the concept of care and the Theory of Social Representation, Rosemeire Aparecida Scopinho and Anadelia Rossi (*Universidade Federal de São Carlos*) analyze the social representations of caregivers who work at a residential child care institutions. The authors show how identity and skills, typically considered feminine in our society, anchored the social representations of caregivers regarding their activity.

All these articles contribute to highlight the complexity of contemporary work, particularly in Brazil and other Latin American countries, the impact on the lives and health of workers and the ethical commitment that psychology should have within this context both in the field of scientific research and professional practice.

Prof. Dra. Marcia Hespanhol Bernardo
Associate Editor

*Pontifícia Universidade Católica de Campinas,
Centro de Ciências da Vida, Programa de Pós-Graduação
em Psicologia como Profissão e Ciência*